

Um oceano para ensinar

Edição n.º 26: Enguia-lobo, amor e uma gruta | março de 2024



Oceanário de Lisboa
Sempre diferente.

@Josh Maxwell

envolver

Enguia-lobo, amor e uma gruta

Nome comum **Enguia-lobo**

Nome científico *Anarrhichthys ocellatus*

Dieta **Invertebrados com carapaça e peixes**

Tamanho **Até 240 cm**

Habitat **Abrigos entre rochas em zonas subtidais**

Profundidade **Até aos 226 metros**

Distribuição **Pacífico Norte**

Estatuto de conservação **Pouco preocupante**

ODS abordados



Porque se chama enguia-lobo?

A sua grande cabeça, mandíbulas poderosas e caninos afiados, constantemente visíveis, fazem lembrar um lobo. O epíteto específico – *ocellatus* – faz referência às manchas em forma de olhos, ou ocelos, que cobrem o seu dorso. Por sua vez, o corpo alongado e esguio, assemelha-se ao de uma enguia. No entanto, a enguia-lobo não é uma enguia verdadeira, como as moreias, e distingue-se destas pela localização das barbatanas peitorais na parte posterior da cabeça.

Como são as enguias-lobo?

As enguias-lobo apresentam uma fisionomia singular, destacando-se pelas suas cabeças volumosas, com mandíbulas robustas e pele rugosa que se avistam a espreitar por entre as rochas onde habitam. As suas escamas, ao contrário das da maioria dos peixes, têm dimensões reduzidas e estão embutidas na pele, conferindo-lhes uma aparência que se assemelha ao couro. Além disso, têm uma espessa camada de muco na pele que, não só lhes concede proteção, mas também funciona como um sistema imunitário. Os machos tendem a ser ligeiramente maiores que as fêmeas, exibindo mandíbulas e testas mais salientes. A coloração cinzenta dos adultos é marcada por um padrão de ocelos escuros que é único a cada indivíduo, à semelhança das impressões digitais dos humanos. Os juvenis, por sua vez, têm uma coloração laranja vibrante que, à medida que envelhecem, se desvanece em tons cinzentos.

Saiba mais sobre a enguia-lobo em:

<https://www.youtube.com/watch?v=apHssuCCLfE>



@P
@K

explorar

Como se alimentam as enguias-lobo?

Tal como os lobos terrestres, estes peixes são predadores vorazes, conhecidos pela sua mordida poderosa que pode facilmente quebrar ossos. Têm uma fila de quatro a seis caninos na frente da boca, com os quais agarram as presas e utilizam os molares e a força dos maxilares proeminentes para partir os seus exosqueletos. O sistema digestivo das enguias-lobo está também adaptado a esta alimentação, já que são capazes de digerir as carapaças e as conchas dos animais de que se alimentam. Pensa-se que se alimentem de noite, tendo desenvolvido uma visão excelente que lhes permite caçar em condições de pouca luz.

Saiba mais sobre a alimentação da enguia-lobo em:

<https://www.youtube.com/watch?v=6-qL4y8hGRo>

Como é que as enguias-lobo podem ser um exemplo de igualdade?

As enguias-lobo são capazes de formar casais para toda a vida e, a não ser que sejam expulsos por indivíduos maiores ou por polvos-gigantes, ocupam sempre o mesmo abrigo, em tocas ou fendas protegidas. Alternando entre si, ambos saem do abrigo para se alimentar, assegurando assim a defesa do território de maneira conjunta. As fêmeas põem até 10 000 ovos de cada vez e os progenitores revezam-se na sua guarda, sendo extremamente dedicados e zelosos. Tanto o macho como a fêmea enrolam-se em volta dos ovos, abanando as suas barbatanas para os oxigenar e garantir um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Saiba mais sobre os comportamentos monogâmicos das enguias-lobo e assista à eclosão dos seus ovos em:

<https://www.pbslearningmedia.org/resource/wolf-eels/wolf-eels/>

<https://www.youtube.com/watch?v=8EEU4leH51M>

Filme do mês

Este mês sugerimos a nova série documental «*Queens*», da National Geographic, narrada pela atriz Angela Bassett. Os sete episódios dão-nos a conhecer alguns dos lugares mais selvagens do planeta e revelam a forma como as fêmeas do mundo natural lideram, muitas vezes com base na cooperação e na inteligência em vez da força bruta. O último episódio – «*Behind the Queens*» - celebra as mulheres que dedicaram as suas vidas a documentar e a proteger a «mãe natureza».

Assista ao trailer oficial em:

<https://www.youtube.com/watch?v=U9azic6WIU4>

Atividade do mês

Para trabalhar a diversidade de regimes alimentares na natureza, propomos a atividade «Dentistas do oceano». Poderá explorar como a dentição dos animais se relaciona com os seus regimes alimentares e abordar as funções dos diferentes dentes, como os caninos e os molares da enguia-lobo. Siga os seguintes passos:

1. Colocar, num lado da mesa, um garfo, uma faca, um alicate e um pente;
2. Do outro lado da mesa, colocar os seguintes alimentos: ervilhas, uma maçã inteira, uma noz com casca e uma taça com água e arroz;
3. Incentivar os alunos a obter, com os diferentes objetos, os seguintes alimentos: uma ervilha, um pedaço de maçã, o miolo da noz e um grão de arroz;
4. Discutir, em conjunto, qual o objeto indicado para obter cada um dos alimentos;
5. Refletir como a forma e função dos quatro objetos se assemelha à estrutura e tipo de dentição dos respetivos animais marinhos: golfinho-roaz, tubarão-branco, enguia-lobo e baleia-de-bossa;
6. Por fim, relacionar a dentição destes animais com os seus regimes alimentares.



A atividade poderá ser adaptada a diferentes faixas etárias, ao ajustar o nível de pesquisa e reflexão, conforme for apropriado para os alunos. Assim, sugerimos que os alunos mais velhos pesquisem sobre a dentição de outros animais (marinhos ou terrestres) e apresentem diversos objetos para a representar.

saber mais



@Pedro Pina

Como é promovida a igualdade de género na ciência do oceano?

A igualdade na ciência do oceano tem sido historicamente desafiada por barreiras culturais, sociais e institucionais que limitam a participação equitativa das mulheres nesta área. Apesar dos progressos na eliminação destas disparidades históricas, as mulheres ainda representam apenas 30% dos profissionais desta área, estando sub-representadas, especialmente em cargos de liderança.

O programa «*Empowering Women in Ocean Science*» [EWO] é uma iniciativa liderada pela Comissão Oceanográfica Intergovernamental (IOC) da UNESCO, sendo um exemplo de promoção da igualdade de género na ciência do oceano. O programa oferece oportunidades de capacitação, mentoria, redes de apoio e advocacia para mulheres que trabalham ou desejam trabalhar em investigação, gestão e conservação do oceano.

Quem são algumas das mulheres que lutam pela conservação do oceano?

Sylvia Earle, oceanógrafa e bióloga marinha, é uma figura de destaque internacional na luta pela conservação do oceano, sendo, inclusivamente, conhecida como «Primeira Dama do Oceano». Tem dedicado a sua vida à exploração e proteção do oceano, liderando mais de cem expedições e publicando vinte livros sobre o assunto.

Em Portugal, a Ocean Alive lançou o programa «Guardiãs do Mar», patrocinado pela Fundação Oceano Azul e pelo Oceanário de Lisboa, com o intuito de preservar as pradarias marinhas, envolvendo mulheres da comunidade piscatória. Estas pescadoras desempenham papéis cruciais como guias marinhas em programas educativos, promotoras da campanha «Mariscar SEM Lixo» e monitoras das pradarias marinhas, colaborando com cientistas.

Assista à TED-Ed de Sylvia Earle sobre a proteção do oceano e saiba mais sobre o trabalho da Ocean Alive e das «Guardiãs do Mar» em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pS-sfUHJaXI>

<https://www.youtube.com/watch?v=MzSfoUdCE30>

Dia 8 de março celebra-se o Dia Internacional da Mulher, comemorando-se as conquistas das mulheres ao longo dos séculos e alertando-se para as desigualdades que ainda persistem em todo o mundo.



De que se tratam os ODS 5 e 10?

O ODS 5 visa alcançar a igualdade de género, eliminando todas as formas de discriminação e violência e promovendo a igualdade de oportunidades de liderança. O ODS 10 reforça a redução das desigualdades e a inclusão social, política e económica para todos.

Como podemos promover a igualdade e reduzir as desigualdades por um futuro sustentável?

Sugerimos a atividade «De onde vêm as nossas expectativas?» para se refletir sobre como as diferentes noções relacionadas com o género são apresentadas no ambiente dos participantes e o impacto que têm na sociedade.

1º MOMENTO Distribuir folhas A3 referentes a diferentes contextos da vida dos participantes (escola, casa, redes sociais, etc.) e desafiá-los a escreverem o que é exigido e esperado das raparigas e dos rapazes em cada um dos contextos;

2º MOMENTO Distribuir revistas e recortes de anúncios e pedir aos participantes que discutam as mensagens sobre «homens» e «mulheres» aí veiculadas, anotando-as numa folha A3, visível a todos;

3º MOMENTO Analisar as listas de características e identificar as contradições (por exemplo, as raparigas não podem ter pelos e devem ter cabelos compridos), as qualidades independentes do género (por exemplo: a altura e a cor do cabelo) e os opostos correspondentes aos géneros (por exemplo: os homens devem ser fortes e as mulheres sensíveis);

4º MOMENTO Discutir os resultados das atividades com base nas seguintes questões: «Quais as diferenças entre as expectativas e as exigências colocadas às raparigas e aos rapazes?», «Qual o impacto destas exigências e expectativas?», «O que gostaríamos de mudar?», «Como pode isto ser alterado?»;

5º MOMENTO Após esta discussão, construir, com os participantes, uma lista de boas práticas e de ações a implementar nos diferentes contextos da sua vida.

A atividade poderá abordar outras desigualdades. Assim, sugerimos que repita os vários momentos discutindo as expectativas relacionadas com a idade, a etnia, a cultura, a religião e a condição económica.

Aceda às edições anteriores de «Um oceano para ensinar» em:

<https://www.oceanario.pt/um-oceano-para-ensinar>